

PERFIL DE IDOSOS COM TUBERCULOSE NO ESTADO DO GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/3

Amanda Bruniely Machado de Brito¹; Victorya Kathleen França Silva¹; Vitória Sales Ambrósio¹; Danilo Figueredo Soave².

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença causada pela bactéria *M. tuberculosis*, cuja sua replicação é lenta, resultando em um diagnóstico bacteriológico tardio. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi traçar o perfil epidemiológico da população acima de 60 anos, com tuberculose, no Estado de Goiás, entre os anos de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi um estudo retrospectivo utilizando-se como base de dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre o período de 2019 a 2023 no Estado do Goiás, considerando-se as seguintes variáveis: Estado da notificação, região de saúde de notificação, sexo, faixa etária, raça e óbitos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre anos de 2019 a 2023 foram notificados 6319 casos de tuberculose no Estado de Goiás, sendo que a população acima de 60 anos representou 17,32% (n= 1095) desse total. Na presente amostra, o sexo masculino foi predominante com 69,87% (n= 768) dos casos, enquanto o sexo feminino representou 30,13% (n=330). A faixa etária de 60 a 64 anos apresentou o maior número de casos no período (n= 358/ 32,69%), enquanto o maior número de óbitos ocorreu entre indivíduos de 70 a 79, representando (n= 41/ 37,61%). Dentre as cidades da Regiões de Saúde de São Patrício I e II, Anápolis (n= 47/ 4%) e Goianésia (n= 10/ 1%) destacaram-se. Durante a pesquisa, foi observado um aumento exponencial no ano de 2020, relacionado ao período da pandemia de COVID-19, devido a vários fatores que contribuíram para esse crescimento, como: comprometimento imunológico sistêmico, acesso reduzido a serviços de saúde, semelhança de sintomas com o COVID-19, isolamento social e o impacto indireto da pandemia. Com aumento da expectativa de vida e independência desse grupo, a faixa etária de 60 a 64 tende a ser mais ativa no convívio social e, conseqüentemente, mais propensa a doenças. A maior prevalência TB na população idosa masculina se deve a comportamentos que aumentam o risco de exposição, juntamente com a baixa frequência ao sistema saúde, o que contribui para o diagnóstico tardio. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma maior prevalência da TB no sexo masculino, devido à maior vulnerabilidade e diagnóstico tardio. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de prática de saúde voltadas para prevenção e o diagnóstico precoce, afim de mitigar a exposição ao agente causador da doença e possibilitar um convívio social seguro e diminuição da taxa de mortalidade.

Palavras-chave: Goiás; Idosos; Tuberculose.